Jornal do Agronegócio
Ano 16 - Nº 79 - 2019 - Espírito Santo

ASES e AVES têm encontro com Governador Renato Casagrande

Pag. 3

ESPECIAL

5ª FAVESU
Feira de Avicultura e Suinocultura Capixaba

- 100% dos estandes já estão vendidos Pag. 8
- Palestra Magna com Arthur Igreja Pag. 9
- Confira a programação completa

Suinocultura Pag.07

Palestra orienta sobre o uso da ractopamina em suínos

Geral Pag. 03

Denilson Potratz é o novo presidente da Coopeavi

Avicultura Pag. 04

AVES e CRMV-ES realizam curso para o setor de ovos do ES

Redação

Editorial

Tudo pronto para a 5ª FAVESU

Estamos a poucos dias do maior evento da Avicultura e Suinocultura Capixabas – a 5ª FAVESU. Fase de organizar detalhes finais do que irá acontecer e para que possa sair tudo conforme pretendido.

Obviamente que também é o período daquela tradicional correria, preocupação se tudo irá fluir conforme se deseja. Mas neste ano as coisas estão um pouco diferentes, o que está possibilitando, por incrível que pareça, nos deixar trabalhar de forma mais tranquila.

Você que está lendo este texto já deve ter visto nos últimos dias em nossas divulgações que 40 dias antes do evento já tínhamos todos os espaços da feira comercializados. Quem lida com esse tipo de evento sabe que isso é fundamental para que se possa ter maior tranquilidade para finalizar o que é necessário para correr tudo conforme se pretende.

Por outro lado, isso reflete a organização e comprometimento de setores que são liderados por duas importantes entidades que recebem também a credibilidade e confiança de parceiros que acreditam, não só no evento, mas especialmente na avicultura e suinocultura capixabas.

Analisando o período vivido durante o planejamento e toda a organização, com incertezas econômicas que também afetaram nossas atividades, poderia se esperar que não se teria a adesão suficiente das empresas e instituições para, digamos, pagar a conta, mas a organização e seriedade aplicadas felizmente nos fizeram andar na contramão de qualquer pessimismo que pudesse ocorrer, resultando ainda num incremento de cerca de 20% no evento em relação ao ano anterior.

Qualidade e diversidade, é o que está se construindo na FAVESU. Não que se tenha a intenção de atender a todos os gostos, mas a programação intensa que se propõe reflete exatamente o tamanho da responsabilidade dos segmentos envolvidos, que vai muito além de simplesmente produzir ovo, frango e suíno. A importância social e econômica, a busca por novos mercados, o investimento constante em tecnologias, a qualificação, o comprometimento com as obrigações ambientais, sanitárias e de bem-estar animal, a constante busca por melhorias na qualidade dos produtos, entre vários outros, são vertentes que fazem parte do dia a dia da avicultura e suinocultura capixabas traduzidos num único local.

O momento também é oportuno para reforçarmos a força e união que existe entre quem produz esses importantes alimentos, não importando em qual etapa está envolvido, se na produção, no processamento ou junto ao consumo, não importa onde, esta é sempre a oportunidade para também ser visto e lembrado, mostrar também – "ao vivo e em cores" – a força que temos.

É o momento de recebermos ainda nossas autoridades, agradecer pelo esforço que existe, expor também nossos anseios, mostrar que assim como avançamos, necessitamos do suporte e atenção compatíveis com a realidade que vivemos.

Bom, está tudo (praticamente) pronto, nos resta a todos participar da programação proposta e prestigiar aqueles que confiam no trabalho e objetivo da FAVESU. Também é o momento, de forma antecipada, de agradecer em nome da avicultura e suinocultura capixabas a confiança depositada e a parceria de todas as empresas e instituições que estão participando desse importante projeto.

Esperamos todos na 5ª FAVESU!

Nélio Hand
Diretor Executivo AVES – ASES
Coordenador Institucional
5ª FAVESU

ESPAÇO DA CULINÁRIA

Bolovo

Crédito: Wellington Meneth

INGREDIENTES:

- Óleo para refogar;
- 1 kg de carne moída (de preferência coxão mole);
- 2 cebolas picadas;
- 2 cabeças de alho picadas;
- 1 xícara (chá) de coentro picado;
- sal a gosto;
- 2 ovos inteiros crus;
- 2 xícaras (chá) de farinha de trigo;
- 12 ovos bem cozidos, descascados;
- farinha de rosca para empanar;
- óleo para fritar.

MODO DE PREPARO:

1) Aqueça o óleo e refogue a carne com a cebola, o alho, o coentro e o sal.
2) Desligue o fogo e acrescente 1 ovo cru e a farinha de trigo. Mexa bem e deixe amornar.
3) Envolva os ovos cozidos com a massa, passe no outro ovo ligeiramente batido e empane na farinha de rosca. Frite em óleo quente, até dourar (deixe fritar bem, para que o ovo não fique frio por dentro).

Rendimento: 12 unidades
Tempo de preparo: 30 min

Receita do Site do Instituto Ovos Brasil

Agenda

05 e 06 de junho – 5ª FAVESU
05 de julho - Dia Mundial do Meio Ambiente
24 de julho - Dia do Suinocultor
25 de julho - Dia da Agricultura Familiar
28 de julho - Dia do Agricultor
31 de julho - Qualificaves FRANGO DE CORTE
01 de agosto - Qualificaves - POSTURA COMERCIAL

*Programação sujeita a alterações

EXPEDIENTE:

Jornal do AGRONEGÓCIO
Veiculado no Espírito Santo e outros Estados
BR 262, KM 47, Centro - Marechal Floriano - ES
CEP: 29255-000
Tel.: (27) 3288-1182
comunicacao@associacoes.org.br

Contatos comerciais:
(27) 3288-1182

Coordenação:
Nélio Hand

Textos:
Marcele Falqueto - 2203/ES

Jornalista Responsável:
Marcele Falqueto - 2203/ES

Revisão:
Nélio Hand
Jussara Moreschi
Carolina Covre

Impressão:
Grafisana

Tiragem: 1.000

Fotos: Arquivos J.A.

Diagramação
Julio Strey - (27) 99962-6665

O Jornal do Agronegócio destina-se à veiculação das principais atividades desenvolvidas pelos setores de avicultura e suinocultura do Estado do Espírito Santo.

ASES e AVES têm encontro com Governador Renato Casagrande

O encontro foi o primeiro contato oficial dos dois setores com o governador

Com o objetivo de apresentar a pauta de demandas da avicultura e suinocultura capixabas, representantes da Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo (AVES) e da Associação de Suinocultores do Espírito Santo (ASES) estiveram reunidos com o Governador do Estado do Espírito Santo, Renato Casagrande. O encontro aconteceu no dia 16 de abril.

Foi o primeiro contato oficial dos dois setores com o governador, desde que tomou posse. A reunião aconteceu no gabinete, localizado no Palácio Anchieta, Cidade Alta, em Vitória, capital do estado. Foram colocadas em pauta as principais causas para o desempenho dos setores de suinocultura e avicultura capixabas, além de gargalos existentes no dia a dia das atividades.

Segundo Nélio Hand, diretor executivo das entidades, que coordenou a apresentação da pauta, dentro dos temas apresentados no documento entregue foram elencados assuntos prioritários e que requerem atenção imediata dos vários organismos que compõem o governo, inclusive do próprio executivo estadual. "É uma pauta recorrente e que já foi compartilhada com várias autoridades que estão em novo mandato, especialmente com o Secretário de Agricultura", mencionou Nélio.

Foi colocada ao governador a necessidade de fortalecimento das instituições oficiais para que possam acompanhar a realidade do setor produtivo, especialmente quanto às licenças ambientais, registros de estabelecimentos avícolas, serviço de inspeção oficial, entre outros.

Já no contexto de armazenagem e logística foi destacada a necessidade de se liberar o Terminal de Capuaba, em Vila Velha, visando no curto prazo dar viabilidade ao transporte de insumos nacionais através da ferrovia. O assunto já está em estágio avançado e com o apoio do Secretário de Agricultura, Paulo Foletto. Já foram realizadas tratativas com a Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) e enviado pedido acompanhado de nota técnica à Alfandega.

Os contornos de várias cidades onde existe grande movimentação de veículos e cargas, além de haver produção avícola e suinícola, também foram assuntos da reunião, com destaque para o contorno de Santa Teresa, região serrana do ES, onde existe um grande fluxo de caminhões pesados e que tem sido alvo de ações visando restrição do trânsito e onde se busca alternativa para minimizar o problema. A pavimentação de estradas estaduais, o Programa Caminhos do Campo e manutenção de outros acessos também foi mencionado.

No contexto do mercado foi apresentado ao governador a necessidade de existir maior atenção à competitividade da avicultura e suinocultura capixabas que vêm sendo ameaçadas por concorrências desleais. Também foi mostrada a dificuldade da indústria local acessar novos mercados externos por deficiências que podem ser corrigidas com a ajuda do Estado.

Finalizando a pauta foi mostrado ao governador a necessidade maior e constante de integração do setor público junto às representações dos setores organizados, inclusive ouvindo ideias e proposições quanto às ações do governo necessárias para o correto desenvolvimento, não só das atividades, mas de todo o Estado, sendo destacado que se não houver maior importância aos setores de avicultura e suinocultura as condições de crescimento ficam prejudicadas.

Cada assunto foi devidamente encaminhado pelo próprio governador que demostrou o interesse em minimizar as situações que hoje se apresentam como entraves aos setores de avicultura e suinocultura. Os presidentes da AVES, Ademar Kerckhoff, e da ASES, José Puppin, agradeceram pela atenção e empenho que certamente o governo terá junto aos assuntos apresentados.

O secretário Estadual da Agricultura, Paulo Foletto, falou sobre a importância da reunião. "Os setores de Suinocultura e Avicultura do Espírito Santo tiveram, na última década, um desenvolvimento muito grande do ponto de vista tecnológico. Buscam conhecer o que estava sendo desenvolvido, inclusive em outros países, importando novos conhecimentos e equipamentos, associado ao processo administrativo que existia. Hoje são setores que conduzem suas atividades com muito mais profissionalismo", ressaltou o secretário.

Denilson Potratz é o novo presidente da Coopeavi

Eleito em Assembleia Geral Ordinária no dia 30 de março, Denilson Potratz será o novo diretor-presidente da Coopeavi nos próximos quatro anos. Ele, que foi vice-presidente na gestão anterior, estará à frente da cooperativa ao lado do vice e sócio fundador Argêo Uliana; do diretor administrativo comercial, Ederson Jacob; e do diretor para assuntos lácteos, Erik Juliano Pagung.

O presidente eleito afirma que dará continuidade ao trabalho sério já realizado pela Coopeavi. "A responsabilidade aumenta e vou tocar a cooperativa com mais corpo, colaboradores e associados para cada vez mais desenvolver as atividades dos cooperados. Vamos divulgar o cooperativismo a partir do trabalho sério já desempenhado pela cooperativa", declarou Potratz.

Avicultura

AVES e CRMV-ES realizam curso para o setor de ovos do ES

A Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo (AVES) e o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Espírito Santo (CRMV-ES) promoveram um curso sobre a Qualidade nos Estabelecimentos de Ovos e Derivados para médicos veterinários, zootecnistas registrados no CRMV-ES e para avicultores associados a AVES. O evento foi realizado no dia 13 de abril, sediado em Santa Maria de Jetibá.

O curso reuniu 114 pessoas entre médicos veterinários, zootecnistas, avicultores, representantes do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf), representantes da SFA-ES/MAPA e 4º SIPOA/MAPA, representantes da comissão de defesa agropecuária do CRMV-ES, Diretoria da AVES, e representantes de entidades importantes, como o subsecretario de agricultura do Espírito Santo, Michel Tesch Simon, e o Secretário de Agropecuária de Santa Maria de Jetibá, Egnaldo Andreatta.

Considerando o avicultor e o médico veterinário como os dois agentes mais importantes da produção avícola, a parceria entre as duas entidades por meio do curso visou promover a atualização dessas duas profissões, que compuseram o público alvo do curso. A iniciativa teve apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf).

Na programação, os participantes contaram com uma palestra de técnicos que são referência para avicultura em âmbito nacional. Os palestrantes são profissionais do MAPA que atuam na inspeção dos estabelecimentos de ovos do Espírito Santo e de Minas Gerais e profissionais independentes que atuam como responsáveis técnicos e consultores.

Arina Lopes, uma das palestrantes do curso, falou da importância de se levar mais conhecimento aos envolvidos na área. “É bom passar para os avicultores as normas, as legislações, que são a base da inspeção. É importante que eles saibam de tudo o que precisam para ter a empresa inscrita na inspeção e para que mantenham tudo em ordem. O curso foi uma forma de aproximar as iniciativas pública e privada, para um maior conhecimento e esclarecimento de dúvidas”, disse Arina, do 4º SIPOA, que é o Serviço responsável pela inspeção nos estabelecimentos de ovos e derivados do Espírito Santo.

O avicultor, médico veterinário e vice-presidente do Conselho Deliberativo da AVES, Volkmar Berger, destacou o quanto o curso agrega na sua rotina. “O evento vem em ótima hora para o alinhamento das diversas leis que permeiam nossa atividade, além da maior aproximação com os órgãos de fiscalização e que somos conectados. Uma iniciativa muito boa, que só traz benefícios para todos da área” disse Berger.

A primeira palestra falou sobre as responsabilidades do Responsável Técnico (RT) e do estabelecimento, com Luiz Fernando Vieira. O médico veterinário, atualmente trabalha no laboratório de diagnóstico de raiva do Idaf, sendo responsável pelo biotério. É conselheiro e presidente da comissão de defesa agropecuária do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Espírito Santo (CRMV-ES).

A segunda palestra foi da médica veterinária, Daniela Duarte de Oliveira. A médica veterinária falou sobre a Qualidade na classificação de ovos. Daniela tem Doutorado em Produção animal pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), pós-doutorado em nutrição de monogástricos pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), e é Responsável Técnica pela Granja São Jorge.

Ivana Gomes, Fiscal Federal do MAPA, palestrou sobre a qualidade na produção de ovo líquido pasteurizado. Formada em medicina veterinária pela UFMG, ela também possui mestrado em tecnologia e inspeção de alimentos pela instituição mineira.

A qualidade na indústria de conserva de ovos de codorna foi apresentada pelo médico veterinário Paulo Renê, que é responsável técnico pela indústria de conserva de ovos da Granja Loureiro. Desde março de 2017 presta consultoria em coturnicultura para empresas do setor.

Já Paulo Barretto palestrou sobre a Higienização na indústria de ovos. Paulo é engenheiro de alimentos formado pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Atualmente é Consultor pela Criare Consultoria e Engenharia de Alimentos. Parceiro da MRE Technology e LIMSEPT do Brasil Indústria Química Ltda.

A penúltima palestra falou sobre os programas de autocontrole, com a médica veterinária Nara Lúcia Vitalino. Formada pela UFMG, Nara trabalhou em empresas de alimentos de origem animal. Atualmente atua como médica veterinária Oficial pelo Ministério da Agricultura e Pecuária e Abastecimento.

E sobre o novo RIISPOA – Decreto 9.013/2017, os esclarecimentos foram realizados por Arina Lopes de Lima, que é formada em medicina veterinária, tem mestrado e doutorado em ciência animal na UFMG. Especializada em Tecnologia de Carnes pela PUC Minas também atua como Auditora Fiscal Federal Agropecuária do 4º Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal - 4º SIPOA.

Para o presidente do Conselho Deliberativo da AVES, Ademar Kerckhoff, o curso trouxe muitos esclarecimentos para a postura comercial do Estado. “Temos que ter em mente que produzimos alimentos, o que requer todo o cuidado e atenção tanto na produção quanto na classificação ou industrialização do produto”, destacou.

Já o diretor executivo da AVES, Nélio Hand, ressalta a importância da informação para que tanto o produtor, quanto o responsável técnico tenham ciência das suas obrigações e o que precisa ser seguido na legislação. “É preciso, no entanto, que as regras vigentes também sejam coerentes com a realidade da produção de ovos. Vemos que aplicar a mesma regra para todo e qualquer tipo de proteína é incoerente. Cada produto tem suas características de produção e processamento diferenciados e isso na maioria dos casos não é levado em conta pela legislação”, comentou.

Avicultura

Você sabe o que o Instituto Ovos Brasil pode fazer por você?

O que fazemos?

O instituto exerce um papel institucional fundamental na valorização do ovo e aumento de consumo. Através da distribuição de material informativo, palestras, conscientização dos profissionais da saúde e sensibilização da população, a entidade trabalha para levar a mensagem dos benefícios do consumo de ovos para todos os públicos. As ações realizadas ajudam a fazer com que o ovo tenha cada vez mais destaque nas refeições da população e nas recomendações médicas. Publicamos matérias em jornais, revistas e televisão, levando sempre uma mensagem positiva totalmente baseada em trabalhos científicos, gerando muita credibilidade para o público e deixando a disposição nossa nutricionista para o esclarecimento de dúvidas.

Quem somos?

O Instituto Ovos Brasil é uma entidade sem fins lucrativos criada em 2007 com objetivo de esclarecer a população sobre as propriedades nutricionais do ovo e os benefícios que este alimento proporciona à saúde, além de desfazer mitos sobre seu consumo. O IOB tem atuação em todo o território nacional e hoje é referência em informação sobre ovos no Brasil. O site da instituição (www.ovosbrasil.com.br) reúne campanhas, dados, pesquisas e artigos técnicos e científicos de credibilidade para o público em geral e profissionais das mais diversas áreas.

Quem participa?

Temos como contribuintes os produtores do Brasil, empresas ligadas a produção de ovos, associações relacionadas à produção de alimentos e demais integrantes da cadeia produtiva de postura comercial. É uma entidade dirigida por um conselho com representantes dos produtores e das entidades estaduais que sabem que o ovo é o melhor alimento que existe e que uma população bem nutrida é mais inteligente, saudável e feliz. O Instituto Ovos Brasil é de todos. Participe você também!

Onde estamos?

O escritório do Instituto Ovos Brasil fica em São Paulo, junto à sede da Associação Brasileira de Proteína Animal - ABPA. É uma entidade independente, mantida com recursos privados e voltada para a disseminação de informações sobre as qualidades do ovo na alimentação e saúde.

Associe-se. Entre em contato. Ainda tem dúvidas? Sugestões? Fale conosco!

contato@ovosbrasil.com.br

Suinocultura

ASES e ABCS realizam planejamento para 2019

Com a perspectiva de planejar as diversas atividades e ações que serão realizadas em parceria, entre os anos de 2019 e 2020, representantes da Associação de Suinocultores do Espírito Santo (ASES) e da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) promoveram um encontro virtual no último dia 18 de abril.

Durante a conversa, algumas metas foram estipuladas, como aumentar a competitividade dos produtores, aumentar a eficiência produtiva das granjas e agroindústrias e ampliar o consumo de carne suína no mercado interno. A iniciativa faz parte do Projeto Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (Integrasui).

O diretor-executivo da ASES, Nélio Hand, destacou a importância da parceria entre as duas entidades. "O objetivo é aprimorar a gestão da cadeia da suinocultura brasileira, através da integração de todos os seus elos para o compartilhamento de objetivos comuns, identificando as lacunas existentes e transformando-as em resultados que fomentem o empreendedorismo e aumentem a competitividade dos produtores de suínos", afirmou Nélio Hand.

Também ficaram definidas algumas programações, como é o caso das palestras que serão realizadas durante a 5ª Favesu no Seminário Técnico "Mercado globalizado: como aproveitar as oportunidades em relação a sustentabilidade, bem-estar animal e qualidade da ração em fabricas próprias". São elas: "Gestão na suinocultura com foco na sustentabilidade" (Iuri Machado), "Desafios e oportunidades na aplicação das boas práticas nas fábricas de rações próprias" (Iuri Machado) e "Aplicabilidade das boas práticas e bem-estar na suinocultura" (Charli Ludtke).

Além disso, estão previstos treinamentos para colaboradores de frigoríficos e capacitação em tecnologia de cortes suínos. No segundo semestre, a ABCS irá disponibilizar uma pesquisa de tendências do comportamento e o consumo da carne suína no Brasil, realizada pela empresa Francisco Rojo Marketing de Alimentos, com o objetivo de apresentar aspectos de comportamento de compra de carne suína, frequência, atributos que influenciam na decisão, sua penetração nos lares brasileiros, além de traçar comparativos com as demais proteínas animais, gerando informação estratégia para o setor.

História da Avicultura do Espírito Santo

Vacinar é pop

Eustáquio Moacyr Agrizzi
Médico Veterinário – CRMV - 0079
eustaquio.agrizzi@gmail.com

Desde o aparecimento dos animais, ditos irracionais e humanos, estes um tanto quanto, na face da Terra a convivência entre si não tem sido tão harmoniosa como se espera, segundo os historiadores.

Todos procurando seus espaços e uma vida saudável. Com a proliferação de todas as espécies, o número até então relativamente pequeno, em dado instante, eis que ultrapassa os limites e a aproximação exagerada se torna realidade.

A primeira competição se inicia pelos alimentos de origem vegetal, o que motiva os herbívoros e onívoros a percorrerem longas distâncias para coleta dos seus frutos e sementes. E o que se dizer dos carnívoros? Estes se alimentam de carnes, carnes de qualquer animal vivo, inclusive dos humanos, que necessitam se defenderem, assim como os animais da cada espécie. Aqueles com suas garras e presas afiadas, chifres e patas.

E os humanos? Com o uso de seus arpões, zagaias, armadilhas e tocaias com objetivo de se livrarem dos carnívoros esfomeados e em contrapartida abatê-los como caça. Afinal os humanos são onívoros, o que significa que também se alimentam com carnes.

Com o passar do tempo, durante guerra duradoura e silenciosa para a sobrevivência, os seres vivos se desenvolvem e alteram em parte o seu modo de vida. Alguns se adaptam, no entanto outros sucumbem. Não é fácil viver sob pressão. Chega-se aos dias atuais.

As ferozes defesas entre aqueles habitantes não são mais usadas atualmente, mas outras. Graças aos pesquisadores que informam ao mundo que, não só existem animais vistos a "olho nu", mas também aqueles inúmeros que somente detectados sob o uso de potentes aparelhos óticos, tais como os microscópicos fungos, bactérias e vírus. Multiplicam-se, "voam", pulam muros, furam telas e "pegam carona". Cumprem a regra geral: lutar por um "lugar ao sol". Atacam a todos.

Edward Jenner em 1749, médico inglês descobriu a vacina contra a varíola, doença das tetas das vacas, transmitida aos humanos. O nome vacina origina de vacum (vaca). Grande contribuição à ciência. Em 1970 os ingleses conseguem a vacina contra a Doença de Marek. Torna-se obrigatória sua aplicação em todo o território nacional e em 1972 o Espírito Santo inicia vacinação dos pintos no incubatório, incentivada pela Hy Line do Brasil e capitaneada pelo estagiário estudante de Agronomia Carlos Oswaldo Cardoso Pulici.

Hoje a palavra mais apropriada ao assunto é proteção, proteção máxima. Proteção a todos os rebanhos, principalmente aos avícolas. Confinados ou os "free ranger". Os seus e de todos. Ajude seu vizinho a proteger os deles, resulta que os seus também estarão protegidos. Vacinar é bom, é barato, é legal. Vacinar é pop.

Suinocultura

Palestra orienta sobre o uso da ractopamina em suínos

O evento esclareceu as dúvidas dos participantes

Você já ouviu falar no uso da ractopamina em suínos? Sabia que países como Estados Unidos, Canadá e o próprio Brasil utilizam essa substância há décadas? Pois é, o trio de nações, que representa o grupo dos maiores países produtores e exportadores de carne suína, sempre utilizou o aditivo alimentar como um grande aliado na hora de obter suínos com menos gordura, que ganham peso de forma mais eficiente e que poluem menos o meio ambiente.

No entanto, em 2017, a Rússia suspendeu a importação de carne suína brasileira em razão do uso da substância. Essa decisão gerou uma série de dúvidas nos suinocultores e profissionais que trabalham direta ou indiretamente com o setor.

Pensando em promover um debate e sanar os questionamentos mais recorrentes, a Associação de Suinocultores do Espírito Santo (Ases), em mais um módulo do Qualificases, em parceria com a empresa de produtos veterinários Ouro Fino, convidou o mestre em nutrição de monográstricos, zootecnista e palestrante, Vinicius de Souza Cantarelli para falar sobre o assunto, tendo como tema central as "Vantagens e desvantagens do uso de ractopamina".

No evento que aconteceu no último dia 25 de abril, em Conceição do Castelo, e que contou com a presença de 46 suinocultores, gerentes de granjas e demais técnicos, o palestrante destacou pontos desde as estratégias para produzir mais carne por unidade suína, passando pelos efeitos catabólicos da resposta imune e abordou as relações da ractopamina com a ambiência, a saúde do animal, ao peso do abate e ao preço alto da matéria-prima.

Doutor em nutrição animal e orientador do Núcleo de Estudos em Suinocultura da Universidade Federal de Lavras (UFLA), Vinicius também explicou que não existe comprovação de risco à saúde das pessoas que consomem a carne suína proveniente dos animais que receberam ractopamina e ressaltou que o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) autoriza o uso da mesma.

"As estratégias para produzir mais carne por unidade suína está na boa gestão de todos estes fatores: genética, ambiência, manejo, peso do abate, nutrição (ASS), resposta imune, variação do lote e categoria sexual, entre outros cuidados", finalizou Vinicius.

O Qualificases é uma iniciativa da ASES e tem o apoio da ABCS, através do Projeto Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (Integrasui), e realiza parcerias com empresas que estão ligadas à suinocultura, trazendo temas que fazem parte do dia a dia do setor capixaba.

Favesu

FAVESU: 100% dos estandes já estão vendidos

Mais de 70 expositores estão confirmados

A pouco menos de um mês para a 5ª edição da Feira de Avicultura e Suinocultura Capixaba (FAVESU) 100% dos estandes já foram vendidos. Cerca de 70 empresas estarão expondo seus produtos e serviços.

O Diretor Executivo de AVES e ASES e Coordenador Institucional da 5ª FAVESU, Nélio Hand, falou do efeito de ter os estandes preenchidos com mais de 40 dias antecedência ao evento.

"Temos dois fatores que podemos considerar como principais: o primeiro é a credibilidade que o evento está conquistando junto aos parceiros, especialmente pela seriedade que é aplicada no âmbito institucional, pela AVES e ASES, na organização de toda a estrutura e programação; o segundo está relacionado a estratégia trabalhada, onde no dia seguinte da edição anterior já começamos o planejamento da 5ª FAVESU. Iniciamos a oferta dos espaços no segundo semestre de 2018, isso certamente possibilitou que as empresas planejassem a participação com maior tranquilidade", destacou.

Nélio ainda fala sobre o destaque que o evento vem conquistando no contexto nacional. "Temos hoje um dos eventos regionais para a avicultura e suinocultura mais importantes do Brasil. Isso certamente reflete todo o esforço e importância dos dois setores, não só no contexto capixaba, mas também nacional", ressaltou.

Para o diretor da empresa Produshow Eventos e produtor da feira, Daniel Menendez, essa etapa é de suma importância para o evento. "Ter todos os estandes vendidos com essa antecedência ao evento mostra a força que a FAVESU possui. Serão mais de 70 expositores apresentando seus produtos e serviços. Empresas que enxergam na feira grandes oportunidades, que em meio a tempos difíceis economicamente investem para levar seus produtos aos clientes", declarou.

Menendez também ressalta a importância da FAVESU para os avicultores e suinocultores. "Haverá um espaço para que os produtores possam expor seus produtos. Isso possibilitará uma divulgação do trabalho desenvolvido e mais interação com o público", concluiu.

A FAVESU mostra a cada edição a força que possui com os apoiadores e expositores que participam. Uma feira que reforça a comunicação entre empresas e produtores, oferecendo-lhes os melhores serviços para que seus produtos tenham cada vez mais qualidade.

Favesu

Palestra Magna com Arthur Igreja no encerramento

O palestrante dará dicas de como cuidar da gestão empresarial

A FAVESU terá com encerramento a Palestra Magna com Arthur Igreja. Com o tema "Situação Socioeconômica Atual e Perspectivas para o Futuro", o evento será realizado no dia 06 de junho, às 17 horas.

Com o apoio do SENAR, a palestra Magna tem o intuito de levar ainda mais conhecimento empresarial para todos os participantes da Feira. O palestrante Arthur Igreja possui extenso currículo, com experiência em Harvard & Cambridge, MBA pela FGV/ Ohio University e Doctorate in Business na ESC Rennes, na França.

A palestra mostrará como cuidar da gestão empresarial tem forte importância em qualquer meio, seja na produção ou na compra dos produtos, relacionamento com funcionários e clientes para um melhor desenvolvimento da empresa.

O presidente da Federação da Agricultura e pecuária do Espírito Santo, Júlio Rocha, explicou a importância de apoiar o evento. "O Sistema Faes, Senar-ES, Sindicatos Rurais estará presente na Favesu porque acreditamos que a avicultura e a suinocultura são segmentos muito importantes para a economia capixaba, gerando milhares de empregos diretos e indiretos. Junto conosco, o setor contribui para o fortalecimento do agronegócio do Espírito Santo", disse.

A superintendente do SENAR, Letícia Simões, falou sobre o impacto que a Feira possui. "A Favesu oportuniza negócios em todos os elos da cadeia produtiva da avicultura e da suinocultura. Ela possibilita a integração dos segmentos e apresenta novas tecnologias inovadoras. Através da feira, vemos que o setor está cada vez mais profissional e organizado, antenado às mudanças e oportunidades que o mercado apresenta. O Sistema Faes, Senar-ES, Sindicatos Rurais se orgulha de fazer parte desse importante evento", relatou Letícia.

Reunião Conjuntural na 5ª FAVESU

Dentre as várias programações existentes dentro do evento, está a reunião conjuntural. Com o objetivo de discutir melhorias para o desenvolvimento dos setores de aves e suínos no Brasil, a reunião contará com três momentos, que acontecem no primeiro dia de Feira, na parte da tarde.

Serão feitas três apresentações para falar da Suinocultura e Avicultura, levar mais conhecimento e poder discutir mais sobre os movimentos que tem crescido cada vez mais em território brasileiro. Discutir políticas de melhoria para todos os investidores e principalmente para a população.

Para dar início a reunião Conjuntural, será realizada a apresentação dos números e perspectivas da Suinocultura Brasileira, com Marcelo Lopes, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS). Marcelo é empresário rural do ramo de grãos, suinocultor há mais de 17 anos e está na presidência da ABCS desde 2011.

Francisco Turra, presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal – ABPA fará uma apresentação dos números e perspectivas da Avicultura de Corte e Postura Comercial. Turra é formado em Comunicação Social pela PUC/RS. Atualmente, além de presidir a ABPA, é vice-presidente da Associação Latino-americana de Avicultura – ALA, Presidente do Conselho Empresarial Brasil-Rússia e Diretor da Divisão de Produtos de Origem Animal do Departamento de Agronegócios da FIESP.

E para falar sobre os números e perspectivas sobre o mercado de grãos – Milho e Soja, a feira contará com a presença de Thomé Luiz Freire Guth, da Gerpa Conab. Thomé é graduado em Engenharia Agronômica, há 10 anos trabalha como analista de mercado de milho e há nove anos gerencia uma equipe de analistas de mercado com atuação nas cadeias de soja, trigo, milho, carnes, sorgo e mandioca.

Favesu

Qualificaves Postura Comercial trará palestras sobre Bem-Estar de poedeiras na FAVESU

A FAVESU também terá em sua programação o Qualificaves (Programa Anual de Capacitação de avicultores) de postura comercial, com palestras voltados para o tema "Bem-Estar Animal na Produção de Aves Poedeiras (BEA – Ovos)".

A iniciativa é uma cooperação técnica entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a Embrapa Suínos e Aves e a Esalq/USP, para viabilizar a capacitação de avicultores e profissionais em práticas de manejo que incluam o bem-estar das aves.

O objetivo da programação é promover uma atualização no tema, discutindo os avanços técnicos e as práticas de bem-estar, unindo no discurso a visão do Governo, das empresas e dos avicultores.

É de extrema importância a participação do setor de ovos Capixaba nessa programação. Visto que esse tem sido um tema de constantes debates e dúvidas. É o momento de receber informações sobre o assunto, das novas tecnologias e perspectivas, além de mostrar o seu posicionamento e até mesmo as dificuldades enfrentadas.

"Há grande carência de informações envolvendo o bem-estar animal na produção de ovos no país. Nesse sentido, o projeto objetiva a divulgação de práticas para minimizar o estresse das aves por meio de treinamentos em seminários e confecção de material técnico, como cartilhas e vídeo-aulas", informou o coordenador do projeto BEA - Ovos, Paulo Giovanni de Abreu.

Entre os palestrantes, Lizié Pereira Buss irá ministrar a palestra "Visão do MAPA sobre o Bem-Estar Animal". Ela é formada em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2006). Atualmente é auditora fiscal federal agropecuária do MAPA. É chefe de divisão de bem-estar animal da coordenação de Boas Práticas e Bem-estar Animal do MAPA e membro da Comissão Nacional de Bem-estar Animal do Conselho Federal de Medicina Veterinária.

Os palestrantes Helenice e Iran farão uma "Apresentação do Projeto BEA – poedeiras". Helenice Mazzuco possui graduação em Zootecnia pela Universidade de São Paulo - USP (1988), é Mestre em Ciência Animal pela Escola Superior de Agricultura "Luiz De Queiroz" (Esalq/USP) e Doutora em Nutrição e Fisiologia Avícola pela Universidade de Purdue – EUA, é pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa – Suínos e Aves), em Concórdia - SC, atuando em temas relacionados ao Bem-Estar Animal. Iran José Oliveira da Silva tem formação acadêmica em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), é mestre e doutor em Engenharia Agrícola pela Faculdade de Engenharia Agrícola da Unicamp. É Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Ambiência da USP desde 1992. Tem experiência nas áreas de Construções Rurais e Ambiência, atuando principalmente nos temas Bem-estar de Animais de Produção, conforto térmico e ambiência animal, com o uso das ferramentas da zootecnia de precisão.

Sabrina Castilho Duarte vai falar sobre "Sanidade x Bem-estar de poedeiras e qualidade do ovo". Ela é Médica Veterinária pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Tem Mestrado e Doutorado em Ciência Animal na área de Medicina Preventiva pela mesma Instituição. Fez pós-doutorado em ecologia química, desenvolvendo estratégias de controle de pragas. É pesquisadora na Embrapa Suínos e Aves e desenvolve pesquisas com foco em Salmonella. Também trabalha com biosseguridade em estabelecimentos avícolas para prevenção de enfermidades.

Outra palestra será a "Experiência da Fazenda da Toca na viabilidade da produção orgânica de ovos em larga escala", conduzida por Fernando Bicaletto, que é Administrador de empresas com 25 anos de experiência na área Comercial. Na Fazenda da Toca há quatro anos, ocupa o cargo de diretor-executivo, com o desafio de estruturar as operações de um novo setor em crescimento, tanto no mercado interno como externo.

Cláudio Machado vai falar sobre a "Visão da empresa frente às demandas do bem-estar animal". Cláudio é graduado em Administração Rural e especialista em marketing e desenvolvimento gerencial, atuou por 19 anos na Sadia - hoje BRF. Há nove anos atua na Vencomatic Group, como Especialista Global em Aves, fornecendo suporte técnico para todo o mercado onde a empresa opera no mundo.

A programação de postura comercial da 5ª FAVESU também terá a apresentação do 1º colocado nos trabalhos científicos da área de ovos e uma palestra institucional do Instituto Ovos Brasil (IOB), feita pela Tabatha Lacerda que é zootecnista com MBA em avicultura industrial e gerente executiva do Instituto Ovos Brasil (IOB). A palestra objetiva apresentar o trabalho desenvolvido pelo Instituto.

A programação de Postura comercial acontecerá no dia 06 de junho, com início às 8h30 e término previsto para as 12h30.

Qualificaves frango de corte: mais conhecimento e inovação

A 5ª edição da Feira de Avicultura e Suinocultura Capixaba (FAVESU) contará com o Qualificaves (Programa Anual de Capacitação de avicultores) de frango de corte. As palestras serão realizadas no primeiro dia de Feira, sendo na quarta-feira (05/06) na parte da manhã.

O Qualificaves tem como objetivo melhorar a qualidade na produção de ovos e na formação das aves. Levar mais conhecimento para os avicultores, veterinários e zootecnistas.

A programação do Qualificaves contará com apresentação do 1º lugar do Trabalho Científico, sobre Frango de Corte, dando início a série de atividades que acontecerão pela manhã.

Após a apresentação do trabalho científico, serão apresentadas as Tecnologias disponíveis para a Avicultura de frango de corte 4.0. O Engenheiro Leonardo Santiago, da Big Dutchman, falará sobre os desafios, impactos e benefícios ao negócio. Leonardo é formado em Engenharia Mecânica, atualmente é responsável pelo desenvolvimento, execução, análise, experimentação, realização de testes, ensaios, divulgação técnica de máquinas de sistemas e processos automáticos voltados para avicultura e suinocultura.

O médico veterinário, Oliveiro Caetano de Freitas Neto (MG) irá palestrar sobre os Impactos das salmoneloses para o produtor e a indústria de frango de corte. Formado pela UFMG, o veterinário atualmente é Professor de Sanidade das Aves na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Além de ministrar aulas teóricas e práticas para alunos do curso de Medicina Veterinária, é de atribuição de Oliveiro atender a casuística de enfermidades aviárias que acometem os plantéis da indústria avícola regional.

Um dos últimos pontos a serem abordados será o Case de sucesso: Campanha de marketing da suinocultura nacional e Tendências de consumo de proteínas de Lívia Machado. Livia atua no Agronegócio Brasileiro e foi responsável pela implementação estratégica do projeto nacional de incremento ao consumo na carne suína nas maiores redes de varejo do Brasil. Atualmente atua como Diretora de Projetos e Marketing da Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS).

A programação da qualificação tem encerramento no final da manhã, com debate sobre os pontos que foram falados durante as palestras.

Favesu

Mais uma edição do Qualificases

Sustentabilidade, boa gestão e bem-estar aninal. Esses são os principais pilares do Qualificases (Programa Anual de Capacitação de Suinocultores). Uma edição da qualificação que será realizada no primeiro dia da feira, na parte da manhã.

A programação contará com dois palestrantes: Drª. Charli Ludtke e o Dr. Iuri Machado. O evento acontece em parceria com a Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) e apresentará ao público o Seminário Técnico ABCS "Mercado globalizado: Como aproveitarmos as oportunidades em relação a sustentabilidade, bem-estar animal e qualidade da ração em fábricas próprias".

Com o intuito de aprimorar a capacitação dos produtores de suínos do Espírito Santo e seus colaboradores, que a Associação de Suinocultores do Espírito Santo (ASES) desenvolve desde 2014 o Qualificases. O evento terá três palestras para falar de gestão, boas práticas nas fábricas de ração e Bem-estar.

Para palestrar sobre Aplicabilidade da norma de boas práticas e bem-estar na suinocultura, elaborada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), foi convidada a Drª. Charli Ludkte.

Charli Ludtke é formada em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), tem mestrado em Ciência e Tecnologia Agroindustrial pela Faculdade de Agronomia na UFPel e doutorado em Medicina Veterinária na área de Inspeção dos Produtos de Origem Animal pela Universidade Estadual Paulista (UNESP-Botucatu-SP). Já atuou na World Animal Protection (WSPA) como gerente na área de animais de produção, na qual elaborou e coordenou o Programa Nacional de Abate Humanitário (Steps), um projeto de cooperação técnica entre a WSPA e o MAPA para a implantação das boas práticas no manejo pré-abate nos frigoríficos brasileiros, sendo capacitados mais de sete mil profissionais da agroindústrias e 380 frigoríficos.

Em 2014, iniciou seu trabalho na Coordenação de Desenvolvimento Rural e posteriormente coordenou a área de Agregação de Valor (SMC), do MAPA, com atuação no fomento ao produtor rural e na implementação das boas práticas agropecuárias, desde a propriedade rural, passando pelo transporte e nas agroindústrias (suínos, aves e bovinos). Atualmente trabalha como Diretora Técnica Comercial da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS).

O Dr. Iuri Machado, falará sobre Gestão na suinocultura com foco na sustentabilidade: uso racional de recursos, biosseguridade e eficiência de produção e de custos e dos Desafios e oportunidades na aplicação das boas práticas nas fábricas de rações próprias. Iuri é médico veterinário, formado em 1993 pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), possui Mestrado em Ciências Veterinárias, área de reprodução de suínos, pela UFRGS. Iuri é sócio da Integrall Soluções em Produção Animal e atua como consultor técnico na área de produção de suínos, desenvolvimento de projetos, formação e capacitação de talentos, implantação e gestão de experimentos e gestão técnica terceirizada. É presidente da Comissão de Suinocultura da Federação de Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG) e presidente da Comissão Nacional de Aves e Suínos da Confederação Nacional de Agricultura e Pecuária (CNA).

Desafios da sucessão familiar serão debatidos em palestra

Uma das palestras presentes na 5ª edição da Feira de avicultura e suinocultura Capixaba (FAVESU) é sobre Sucessão Familiar para o Agronegócio com o objetivo de levar mais conhecimento e agregar valor aos investimentos. Quem irá palestrar será Marielly Biff. A palestra será realizada no segundo dia da feira, 06 de junho, às 14 horas.

Encontrar um sucessor para tocar os negócios da família não é uma tarefa fácil seja em qualquer ramo, empresarial ou rural. Por esse motivo, a FAVESU traz a palestra de Sucessão familiar para o Agronegócio.

A palestrante Marielly Biff, é graduada em Administração com habilitação em Agronegócio. Consultora em Sucessão Familiar Agro desde 2011, ela é a co-autora do livro "Mulheres do Agronegócio". Além da experiência como consultora em sucessão familiar, Marielly é também consultora de Governança Corporativa e Comunicação Empresarial e gestão de pessoas.

A palestra é realizada com o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). "O Sebrae pretende oportunizar momentos de conhecimento e troca de experiências sobre temas relevantes dos segmentos de avicultura e suinocultura, especialmente aqueles que tratam dos gargalos significativos para o bom desempenho das atividades. Portanto, questões como as razões para a não permanência do jovem no campo e principais obstáculos na sucessão familiar em uma empresa rural são de fundamental importância para o segmento agropecuário", disse a analista técnica da Unidade de Atendimento Setorial Agronegócio do Sebrae, Cintya Soares.

ESPAÇO JURÍDICO

THIAGO BOTELHO

Assessor Jurídico AVES/AVES

FISCALIZAÇÃO EM ESTABELECIMENTOS DE OVOS DE DERIVADOS

No dia 13 de abril de 2019 a AVES, em parceria com IDAF, CRMV e Ministério da Agricultura promoveu o curso sobre a qualidade nos estabelecimentos de ovos e derivados. Além de tratar de temas de suma importância, foram trazidos pelos participantes, através dos debates brilhantemente realizados, as fragilidades das legislações que tratam da produção de ovos, temas já amplamente debatidos nesta coluna.

O grande problema encontrado pelo Avicultor, além da arcaica legislação sobre ovos, é a interpretação dada por equipes do MAPA. Chegamos a situação de termos uma planta com projeto aprovado, construído e liberado por uma determinada equipe do órgão e, com a mudança de equipe, essa mesma planta sofrer autuações, não conformidades, realização de planos de ações, pois a nova equipe teve interpretação diferente da anterior.

A insegurança jurídica do Avicultor é enorme, pois, podemos dar como exemplo o RIISPOA anterior (Decreto nº 30.691, 29/03/1952) e para regulamentar temos à Portaria nº 1, 21/02/1990, ou seja, uma tinha mais de 38 (trinta e oito) anos de diferença uma da outra.

Com a edição do Decreto 9.013/2019, foi editado o novo RIISPOA, que frisa-se já nasceu com problemas e contradições e, que tem mais de 27 (vinte e sete) anos de diferença da Portaria 01/1990, ou seja, legislações ultrapassadas pelo tamanho da representatividade e tecnologias usada pelo produtor.

Diante disso, o que temos são legislações antigas que são interpretadas vezes pelo RIISPOA de 2017, vezes pela Portaria 01/1990, ficando o Avicultor e o Responsável Técnico à mercê de interpretações de grupos de atuações do MAPA, onde hoje temos a reinterpretação pela fiscalização anterior, correndo o risco de, caso mude a equipe, termos a mesma interpretação da primeira, ou o que pode ser ainda pior, termos uma terceira interpretação, onde, nesse jogo de entendimento, quem sempre paga a conta é o Avicultor.

Assim reforçamos através do presente artigo que não concordem tudo que é imposto pela fiscalização, caso autuado, recorra através de quem tem conhecimento técnico, e se for questionado em planos de ação, se entender que não é da forma como está, questione, pois dessa forma mostraremos a quem fiscaliza que o setor de produção está atento e não aceitar a arbitrariedades e questionamentos sem qualquer respaldo técnico.

Não basta ser Duroc, tem que ter os melhores resultados zootécnicos do mercado!
Confirmado pelos melhores produtores e indústria.
SÓ A DB FAZ
LQ 1250
O MELHOR TERMINADOR DO MUNDO
DUROC DINAMARQUÊS
seedz
seedz.com.br
DB GENÉTICA SUÍNA
db.agr.br | 34 3818-2500
DANBRED
Ilustra